

Lançamento Embrapa

Panicum maximum
cv. BRS Zuri

Lançamento

Ano 2014



Nova cultivar de Panicum maximum, resultado de seleção massal, originária da África, possui características produtivas superiores ao P. maximum cv. Tanzania-I

Lançamento Embrapa

Você sabia que:

O nome Zuri significa “bom” e “bonito” ... em swahili, a língua falada no Quênia.

A BRS Zuri é uma planta cespitosa de porte ereto e alto... com folhas verdes escuras, longas, largas e arqueadas.

As folhas são glabras, ou seja, sem pelos. Os colmos são grossos, com internódios de comprimento mediano e apresentam pouca cenosidade... As bainhas apresentam média pilosidade.



Embrapa lança BRS Zuri

O lançamento vai acontecer somente na próxima edição da Dinapec, provavelmente em fevereiro de 2014, pela Embrapa Gado de Corte. Mas a nova forrageira *Panicum maximum* cv. BRS Zuri já foi registrada e protegida junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento em agosto de 2013.

A cultivar foi selecionada com base na produtividade, vigor, capacidade de suporte, desempenho animal, resistência às cigarrinhas-das-pastagens e resistência à mancha foliar causada pelo fungo *Bipolaris maydis*.

A cultivar BRS Zuri é resultado de uma seleção massa em populações derivadas de uma coleção de *Panicum maximum* coletadas na Tanzânia, no leste da África.

Os trabalhos de seleção foram coordenados pela Embrapa Gado de Corte em parceria com a Embrapa Acre, Embrapa Cerrados, Embrapa Gado de Leite, Embrapa Pecuária Sul, Embrapa Rondônia e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Fertilidade do Solo

A cultivar BRS Zuri apresenta resposta à calagem e adubação similar a outras cultivares de *Panicum maximum*, tais como Tanzânia-I e Mombaça, sendo recomendada para solos de média a alta fertilidade ou após o cultivo de lavouras anuais quando em solos de média a baixa fertilidade.

As doses específicas dos nutrientes a serem aplicados devem ser baseadas na análise química do solo e com apoio de técnico capacitado para tal.

Segundo a pesquisadora da Embrapa Gado de Corte, Liana Jnak, a nova cultivar apresenta tolerância moderada ao encharcamento do solo, semelhante ao Tanzânia-I, porém se desenvolve melhor em solos bem drenados, sendo uma opção para diversificação de pastagens nos biomas Amazônia e Cerrado.



Semeadura

Em média, existem 660 sementes em 1 (um) grama de sementes puras da cultivar. As recomendações para o plantio desta cultivar são as mesmas descritas para as cvs. Mombaça e Tanzânia-I, ou seja, no mínimo 3 a 4 kg/ha de sementes puras viáveis (300 a 400 PVC/ha). Portanto com semeadura de 3 a 4 Kg de SPV/ha teremos de 200 a 260 sementes/m². Uma vez que, em geral, há uma perda no estabelecimento de 80-90%, cerca de 20 e 50 plantas/m² serão estabelecidas. O mínimo desejado é de 20 plantas/m².

A semeadura deve ser feita na profundidade de 3 a 5 cm, incorporando-se as sementes com grade niveladora ou com semeadora regulada para a profundidade recomendada.

Produtividade

Quanto a produção e a qualidade, a nova cultivar foi avaliada em parcelas, sob cortes manuais, e atingiu a produção anual de 21,8 t/ha/ano de matéria seca foliar, 50% a mais que o Colômbio e similar ao Tanzânia-I.

A estacionalidade da produção foi similar às cultivares Tanzânia-I e Mombaça, atingindo 15% do total anual no período seco. A cultivar BRS Zuri apresentou uma porcentagem de folhas de 87%, que foi superior à cv. Tanzânia-I (77%) e Colômbio (63%). Os teores de Proteína Bruta variaram de 11 a 15% nas folhas e de 7 a 12% nos colmos.

A BRS Zuri, nos dois anos de avaliação no broma Amazônia, apresentou uma produtividade animal superior de 11 a 13% em relação à cv. Tanzânia-I, na época da seca e águas, respectivamente. Também em ambas as épocas, o

desenvolvimento individual foi de 4 a 6% superior à cv. Tanzânia-I.

No bioma Cerrado, a BRS Zuri apresentou produtividade animal 10% superior à cv. Mombaça na média de dois anos de avaliação.

Resistência a Cigarrinha

A BRS Zuri mostrou-se resistente (por antibiose) às cigarrinhas-das-pastagens *Notozulia entreriana*, *Deois flavopicta* e *Mahanarva fimbriolata*, por determinar baixos níveis de sobrevivência ninfal em condições controladas.

Quanto ao mecanismo de resistência (avaliada por danos), a BRS Zuri revelou-se moderadamente resistente.

Considerando-se ambos os mecanismos de resistência, a BRS Zuri apresentou resposta semelhante ao da cultivar Tanzânia I.

As Doenças

Quanto às doenças, a BRS Zuri apresentou alto grau de resistência à mancha das folhas, causada pelo fungo *Bipolaris maydis*. A cultivar mostrou resistência mediana à cárie-do-sino, causada por *Tilletia ayresii*, o que pode comprometer a produção de semente em condições ambientais favoráveis à doença.

Assim como as outras cultivares da espécie, a BRS Zuri é suscetível ao nematóide das lesões radicares (*Pratylenchus brachyurus*), sendo considerada hospedeira.

Manejo do Pasto

A BRS Zuri é uma gramínea cespitosa, que deve ser manejada preferencialmente sob rastejo rotacionado.

Recomenda-se que o pasto seja manejado com altura de entrada de 70-75 cm e altura de saída de 30-35 cm. Este manejo promoveu bom controle do desenvolvimento de colmos e florescimento na Amazônia, assegurando a manutenção da estrutura do pasto e bons níveis de produção animal.

Adaptado de:

Jornal Correio do Estado: Correio Rural -16/12/2013.